

# **Temer não depõe sobre aluguel de mandato no AC**

**CID FURTADO FILHO**

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados vai ouvir hoje, a partir das 14h, as testemunhas de defesa de Adelaide Neri (-PMDB-AC), suplente do deputado Chicão Brígido (PMDB-AC) e envolvida no escândalo de aluguel de mandato. Entre as testemunhas estão o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), e o deputado Geddel Vieira Lima (BA), líder do PMDB. Com estes depoimentos e de outras quatro testemunhas Adelaide Neri espera provar que é inocente. Ela é acusada na CCJ, de concordar com a exigência de pagar parte do salário que receberia da Câmara, para assumir o mandato, na vaga deixada por Brígido.

A força de Michel Temer e Geddel Vieira que Adelaide espera não virá. Consultados pelo relator do processo, deputado Jarbas Lima (PPB-RS), os dois decidiram não comparecer à CCJ. Eles enviaram correspondência sobre o que sabem do caso e sobre a conduta de Adelaide Neri, semana passada, a Jarbas Lima.

Na época em que assumiu o mandato, Adelaide garante que procurou Temer e Geddel para denunciar o esquema proposto por Chicão Brígido. Além de Temer e Geddel, Adelaide Neri pediu o comparecimento de outras quatro testemunhas: dois funcionários do gabinete de Chicão Brígido, o senador Flaviano Melo (PMDB-AC) e a deputada Alzira Ewerton (-PSDB-AM).

**Opinião** - As situações de Adelaide Neri e Chicão Brígido são muito parecidas. Segundo Jarbas Lima, seu relatório está praticamente pronto. Ele não confirma se vai pedir a cassação de Chicão Brígido, mas garante ser muito difícil que o depoimento do acusado, que acontece também hoje, mude o relatório. "Só mesmo um fato extraordinário poderia mudar a minha opinião sobre o caso", conclui Jarbas Lima.

No caso de Adelaide Neri a proposta do relator não pode ser a cassação, uma vez que ela não tem mandato. Ela deixou a suplência com o retorno de Brígido ao mandato. O processo contra a deputada é que fique impedida de assumir novas suplências até o final desta legislatura, ou 31 de janeiro de 99.